

# Espaço Europa

## Melhor acesso à Internet de banda larga para revitalizar as zonas rurais

A Comissão Europeia afirmou esta semana que vai recorrer aos seus programas de apoio para impulsionar as redes e serviços de Internet em zonas rurais e apelou aos Estados-Membros da UE para que adoptem idênticas medidas.

Um bom acesso à Internet pode tornar as explorações agrícolas e as empresas situadas em zonas rurais menos isoladas e mais competitivas, em especial as pequenas e médias empresas (PME), ao dar acesso aos mercados internacionais e permitir trabalhar de forma mais rápida e eficiente.

Por exemplo, 80% das explorações agrícolas suecas têm acesso à Internet, um terço delas utiliza a Internet diariamente (e um terço utiliza igualmente a Internet para apresentar pedidos de apoio comunitário). Contudo, noutras regiões como a Toscana (Itália) e a Hungria, apenas um quarto dos agricultores utiliza a Internet, o que torna difícil o planeamento da produção, a comercialização de produtos, o acesso à informação sobre os preços nos mercados internacionais, a consulta das previsões meteorológicas ou o estabelecimento de acordos de cooperação com outros agentes do mercado.

## Dia Europeu das Doenças Raras

Foi lançado esta semana em Bruxelas, no âmbito do Dia Europeu das Doenças Raras, o livro *A Voz de 12000 doentes*, da Organização Europeia de Doenças Raras e co-financiado pela Comissão Europeia.

A obra efectua uma análise das experiências e expectativas de 12000 doentes de toda a Europa em relação ao acesso ao diagnóstico e aos serviços de saúde para uma série de doenças raras e constata a necessidade de se melhorar os processos de diagnóstico destes tipos de doenças, uma vez que 26% destes pacientes queixam-se de dificuldades em aceder aos serviços de saúde.

Os resultados também mostram que o impacto da doença nos doentes e nas famílias é significativo, sendo recorrente a necessidade de mudar de casa, de reduzir o tempo de trabalho e até mesmo de parar de trabalhar.

São consideradas raras as doenças que afectem menos de 5 em cada 10000 pessoas. Estima-se que actualmente existam entre 5 000 e 8 000 doenças raras, afectando entre 6% e 8% do total da população, ou seja entre 27 e 36 milhões de pessoas na União Europeia.

## UE lança campanha contra as disparidades salariais entre homens e mulheres

A Comissão Europeia lançou uma campanha em toda a UE contra as disparidades salariais entre homens e mulheres. Na UE, independentemente do sector económico considerado, as mulheres ganham em média menos 17,4% do que homens.

O conceito básico de «remuneração igual para trabalho de igual valor» é a base da campanha agora lançada no contexto do Dia Internacional da Mulher, 8 de Março.

Salário igual para trabalho igual é um dos princípios fundamentais da União Europeia. Consagrado no Tratado de Roma em 1957, este princípio foi objecto, em 1975, de uma directiva que proíbe toda e qualquer discriminação entre homens e mulheres no que respeita às diferentes componentes da remuneração por trabalho idêntico ou de igual valor.

A disparidade de remuneração entre homens e mulheres representa a diferença entre as remunerações horárias médias brutas das mulheres e dos homens, no conjunto da economia. Reflecte a discriminação e as desigualdades existentes no mercado de trabalho que, na prática, afectam principalmente as mulheres. O trabalho das mulheres ainda é amiúde menos valorizado do que o trabalho dos homens e as mulheres trabalham frequentemente em sectores nos quais os salários são, em média, mais baixos do que nos sectores dominados pelos homens.

As disparidades salariais reduzem não só os rendimentos das mulheres ao longo da vida mas também as pensões, uma razão da pobreza das mulheres idosas. Entre as mulheres com 65 anos ou mais, 21% correm riscos de cair na pobreza em comparação com 16% dos homens.